

ADMINISTRAÇÃO  
Barjona de Freitas

# Barcellos

TYPOGRAPHIA  
Barjona de FreitasC. M. B.  
BIBLIOTECA

Semnario regenerador. O periodico de maior circulaçao n'este concelho.

## Caminhos de ferro no prego?

### NA CAMARA DOS DEPUTADOS

Não é uma phrase nossa, notem bem os leitores; a phrase, que respeita a uma realidade desconsoladora e vergonhosa, arranca-se, a ferros, de quanto hontem disse o sr. ministro das Obras Publicas em resposta ao sr. João Franco.

**Caminhos de ferro no prego:** Quer dizer as linhas ferreas do Estado vão ter o destino das abrigações do Norte e Leste, dos titulos internos e externos (uns 6:000 contos), etc., etc!

Porque esse ministerio que para ali está, **não é um ministerio para administrar; é um ministerio para vender:** Um ministerio de liquidiação.

Mas vamos ao que se passou hontem na camara.

O sr.

### João Franco

realizou o seu *aviso precioso*, fazendo as seguintes perguntas, bem claras e precisas, não admittindo subterfugios:

—1.º—*E' intenção do governo (e accentuou do governo) conservar na posse do Estado as linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro?*

—2.º—*Se o não é, existem quaesquer negociações pendentes para realisar quaesquer operações sobre as referidas linhas?*

Pouco mais ou menos.

Antecedendo, o illustre estadista justificou a oportunidade das suas perguntas. Estava ella indicada pela desharmonia entre os ministros a tal respeito, desharmonia constante de documentos publicos, considerando o facto dentro dos dois ministerios da situação presidida pelo sr. José Luciano de Castro.

Logo no começo d'essa situação celebrou-se, como era sabido, um contracto provisório para o arrendamento das referidas linhas ao sr. Marquez de Gualdamira.

Não foi avante, mas no entanto, a seguir, o sr. Ressano Garcia apresentou entre as suas propostas de fazenda uma no mesmo sentido. Também não seguiu para diante, mas a proposta chegou a alcançar parecer das respectivas comissões parlamentares.

Malogrrou-se, mas ficou assente, sobre estes dois factos, embora tivessem sabido os

srs. Ressano e Cunha, o *critério do chefe da situação a tal respeito.*

Encontrando-se a questão n'estes termos, o sr. Elvino de Brito, logo no principio da gerencia da pasta das Obras Publicas, fez publicar um documento, annunciando como altamente vantajosa para o paiz a exploração das linhas por conta do Estado, embora com modificações de processos.

N'estas condições, de manifesta desharmonia de pensamento em assumpto tão importante, e andando de novo annunciada uma operação sobre as linhas ferreas do Estado, operação ligada a uma outra de empréstimo, parecia-lhe da maior oportunidade, em interesse do paiz e em uso do seu direito, estabelecer os verdadeiros termos da questão.

E n'esta altura o sr. João Franco formulou as perguntas acima, tendo o cuidado de prevenir que a resposta podia ser singela e simples, *sim ou não.*

Mas foi como se não prevenisse coisa alguma, porque o sr.

### Elvino de Brito

sem responder a perguntas tão claras, fallou durante meia hora.

Que no relatório se não pronunciara, deixando porta aberta para todas as resoluções ultteriores, tratando apenas de reconhecer que era necessario explorar de outra forma e construir pelos augmentos de rendimento, sempre crescente, devendo apresentar uma proposta n'este sentido, já approvada em conselho.

Fez historia, expoz planos, teve imagens pittorescas sobre o Minho e Douro, disse coisas de justiça para o Alentejo, mas nada **sobre se é pensamento do governo conservar as linhas, e, não o sendo, se ha pendentes quaesquer operações acerca d'ellas.**

Sobre isto, que era a questão, absolutamente nada.

Claro é que o sr.

### João Franco

tirou todos os efeitos d'este extraordinario discurso, que representava, como disse, simplesmente uma fugida proposital ás respostas que se pediam.

Não respondera o ministro, mas da sua falta de resposta auctorisava-se a conclusão:

**fica confirmada a noticia de que o governo, vendo malgrado o convenio, e no meio da sua agonia, agonia que demonstra o orçamento, só para o fim de se sustentar, de arrastar a vida por mais algum tempo, projecta alienar o que nos resta... se alguém o quizer comprar, do que duvida.**

E duvida, porque coisas ha, que conhece e **que diria n'uma sessão secreta,** acontecimentos que o governo conhece e que são desconhecidos da maior parte da camara, que nos certificam que estamos nos extremos da ultima decadencia!

Sente necessidade de se exprimir assim, porque um dia chegará, e breve, em que terá de mostrar que por estas suas palavras, salvando as suas responsabilidades, preveniu das grandes fatalidades, que sobre nós impedião!

E enganam-se os que vivem descuidados, e os acontecimentos, na sua brutalidade, o hão de demonstrar.

Não fizera as perguntas com intenção politica, dando ensejo ao ministro a conservar-se fiel aos principios que sustentara no tal diploma de 6 de outubro. Mas elle preferira não responder precisamente, quando melhor fôra ter declarado que *não podia responder*, a alongar-se n'um discurso que representava apenas uma fugida dos termos da questão.

Hoje como hontem é pela conservação d'essas linhas: já pelos procedentes de outras negociações, já porque o paiz, no principio do seu desenvolvimento economico, tem na posse d'ellas um dos melhores elementos para esse resultado.

O discurso do caudilho regenerador produziu verdadeira impressão, e na propria maioria—em sua honra o reconhecemos.

Ainda fallou o sr.

### Elvino de Brito

e, porque não adiantasse nada, limitando-se á intangibilidade dos projectos ou intenções, não fez mais do que confirmal-os.

**Caminhos de ferro no prego:**

E depois?

## Casos do dia

Como os nossos leitores poderão ver no *Boletim parlamentar*, realisou-se hoje na camara dos deputados o *aviso precioso* feito pelo sr. João Franco ao sr. ministro das obras publicas a respeito de quaesquer negociações pendentes para alienação das linhas ferreas do estado. O sr. João Franco pôz com uma grande nitidez a questão: a) Tenciona o governo conservar na posse do estado os caminhos de ferro do Minho e Douro e do Sul e Sueste? b) Se tenciona alienal-as, tem já qualque negociação pendente?

O sr. Elvino de Brito respondeu com uma notavel prelecção, que abrangeu tanto a parte historica da nossa rede ferro viaria, como as multiplicas considerações que comporta o estudo do desenvolvimento dos povos pelos melhoramentos materiaes. Foi largo e foi profundo. Noticiou o que tinha feito e participou ter um projecto para a construção das linhas ferreas complementares. Contudo, a respeito de responder precisamente ás interrogações formuladas, nada disse, evidentemente por nada querer dizer.

O sr. João Franco retrocou, e seria injustiça deixar de assinalar que esta replica teve uma feição calorosa, e por momentos tão fortemente impressionante, que a camara toda se sentiu dominada. O *leader* regenerador, elevando a voz esponde n'ella uma commoção communicativa, fez, notar que **n'este momento estavam occorrendo factos, que elle só poderia referir n'uma sessão secreta, que eram desconhecidos de todos os que ali estavam, com excepção dos ministros, que eram das mais graves consequencias para o futuro da patria.**

Estas palavras, repetimos, pelo tom em que foram pronunciadas e pelo que deixaram perceber produziram uma profundissima impressão, que o sr. ministro das obras publicas, tornando a fallar, não conseguiu desvanecer. Pelo menos attribuímos a esse estado de alma da maioria a frieza manifesta revellada durante o debate, acudindo só rarissimos apoiados ao ministro que discursava.

Na ordem do dia fallou o

sr. conde de Burnay. A respeito da lei do sello, que era o projecto em discussão, declarou que tão multiplicas são as alterações por que a respectiva legislação tem passado, que se torna preciso crear especialistas com curso separado.

Prometteu no final do seu discurso fazer revellações a respeito do convenio, visto ter sido d'elle negociador.

### Ultima hora

Afinal, a ultima parte do discurso do sr. Burnay, apesar do *reclamo* que s. ex.ª a principio lhe fizera, não respondeu inteiramente ao que deixara esperar.

Alludindo ás noticias que havia a respeito das negociações para o convenio, confirmou que as preocupações que manifestara o sr. João Franco tinham toda a razão de ser. Elle sabia que o governo não andava bem informado a respeito do que occorria, e não podia deixar de notar que andava até illudido sobre alguns d'aquelles com quem negociava. Citou para exemplo o *comité* francez Gerrié, que, quando fôra da discussão do projecto de lei do convenio, o respectivo relator dissera ser d'aquelles com quem não seria serio tratar. Pois era com este que actualmente tratava.

O sr. ministro da fazenda viu-se obrigado a responder a isto.

O sr. Espregueira, levantando-se, declarou que o governo protestava contra exaggeros propositadamente formulados, no intuito de afeiar a situação. Não era verdade que n'este momento houvessem surgido quaesquer novas dificuldades. O governo estava tratando com o *comité* francez, que tinha para isso situação legal, dada por quem l'ha podia dar. Repellia por isso o que se dissera, e declarava que as negociações proseguiriam sempre inspiradas no interesse do paiz.

Replicou o sr. Arroyo, que fez um notabilissimo discurso, lendo uma informação mandada do estrangeiro, em que tres paizes, accitando a proposta apresentada pelo governo, reclamam para segurança do seu cumprimento o *contrôle* funcionando pela maneira por que funciona no Egypto.

O sr. Espregueira retruca, dizendo ser tal resposta absolutamente inexacta. E, pela primeira vez, toma no debate um calor, que não está nos



seus habitos parlamentares, e que a maioria festejou com grandes applausos.

O debate continua. A hora adeantada impede-nos de seguir, mesmo resumidamente, a discussão.

### SAUDAÇÃO

Congratulamo-nos com a nomeação do ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> sr. D. Antonio José do Souza Barros para bispo do Porto.

E devemos sinceramente congratular-nos, porque o sr. D. Antonio é nosso patriota.

Nascido na vislúbia freguezia de Remelhe e filho de pais honrados, mas de fortuna modestíssima, s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> chegou a um dos cargos de primeira ordem na gerarchia ecclesiastica, simplesmente protegido pelo seu esforço, pelo seu trabalho, pelo seu talento e pela sua boa sorte.

Pode, talvez, s. ex.<sup>a</sup> dizer que, da sua idade, jamais algum seu collega chegou a occupar identico cargo.

Com isto, porém, todos os barcelenses se devem orgulhar, porque o novo bispo do Porto é, tambem, como nós, barcelense.

Felicitamos, pois, por tão grande motivo, sua ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup>, igualmente felicitando-nos.

Se aqui fomos, ha pouco, para com s. ex.<sup>a</sup>, então politico, um tanto severo é porque não desejavamos que as paixões politicas, que s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> veio atear entre os seus patriotas fossem, agora, o unico senão, que, por ventura, hoje pode ensombrear o sr. D. Antonio.

Rasão tinham então as nossas considerações, aliás sempre expostas com a sinceridade de que nos prezamos.

Mas quem nos diz que a muita sorte de s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> o estava então a guiar?...

E' certo que o sr. D. Antonio, sujeitando-se a amar obrigou-se a apadecer, porque teve o revés a que o homem politico está sujeito...

Como, porém, não ha bem que sempre dure nem mal que não acabe—parece-nos que o sr. D. Antonio attingiu o seu desideratum, achando—como recompensa do desastre eleitoral a que o sujeitaram—a sua almejada collocação no continente e—para cumulo de felicidade—no mais rico e pittoresco bispado do reino.

E, se assim foi, ainda bem, que não perdeu o seu tempo—nada tambem perdendo o disciplinado clero do bispado do Porto, porque os serviços, que o sr. D. Antonio prestou em alem-már á nossa religião estamos certos de que irão ter o seu seguimento, na sempre nobre, leal e invicta cidade do Porto.

Terminamos agora esta saudação como principiámos os nossos artigos, nos dias da lucta:—«Como catholicos, beijamos, reverentemente, as mãos de s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup>»

### Porto, 31 de janeiro

Meus amigos:

Pois que o «Barcellos» tem primado, ultimamente, em visitar-me com a maxima pontualidade, cumpre-me aproveitar o ensejo, agora que elle entra no 3.º anno da sua publicação, para lhe agradecer, como agradeço, as suas estimadas visitas. E não só consigno aqui os meus sinceros agradecimentos, como tambem as minhas cordeafissimas felicitações pela sua festa anniversaria,

com os votos vehementes que faço por que viva longos e prosperos annos.

E estes meus cumprimentos, verdadeiros e francos, estendem-se desde o illustre e illustrado lionheiro d'aquelle hebdomadario, por quem tive sempre muita sympathia e consideração, até ao u'imo e apregoado da officina onde o composto e impresso. Pois então? Noblesse oblige.

Já vão longe os meus enthusiasmos juvenis; já ha muito que passo para mim a quadra ridelicissima da mocidade, em que tudo nos enleva e arrebatava, e em que julgamos encontrar em cada simples conhecido um amigo; todavia, eu sinto ainda hoje um certo fremito, como que um consolador prazer, ao ver que um jornal completo mais um anno d'existencia e festeja o seu anniversario!... E' que eu sei por experiencia propria—Deus sabe quantos desgostos e vicissitudes isso me occasionou!—quanto custa sustentar desafogadamente um jornal, momento na provincia onde as difficuldades nascem e se multiplicam a cada momento. Justificadissima é, pois, a satisfação dos respectivos proprietarios e redactores, quando veem entrar o seu jornal em um novo anno.

Ainda hoje tenho saudades—e que saudades, meus amigos!—dos bons tempos em que eu e o meu consocio festejavamos os anniversarios da extincta «Gazeta do Povo»!

Que alegria e que entusiasmo! Jantares opiparos, ben regados, com brindes ruidosos, votos d'infinda e sincera amizade, serenatas, etc. etc.

Festas da mocidade, de que muitos dos convivas já não se recordam e muito menos dos seus promotores!...

E lá foi tudo:—Gazeta, festas, brindes, votos, serenatas e o que é mais os... amigos! Como são transitorias as glórias do mundo!

E pensando n'isto—hoje tão frequente—, acode-me á memoria a reflexão triste e amarga de Ovidio, quando exilado por Augusto, e abandonado pelos seus amigos:—«Enquanto fores feliz, contarás muitos amigos.» Bonxeris felix...)

Mas o mundo é assim, e já agora ninguem o endireita. Os mais novos que aprendam na lição dos mais velhos.

E agora reparo que ia fugindo do assumpto principal! Desculpem os meus caros relectores o occupar-lhes o espaço que podia ser mais bem empregado com os formosos e sentidos versos do meu amigo Arnaldo Braz e com a prosa alegre e vivificante do tambem meu amigo José Marcelino Coelho da Cruz. Não alludo ao collega Soucasaux, porque este guarda todo o seu inextinguivel filão d'espírito para a sua querida e interessante «Lagrima», a qual, direi de passagem, já ha muito não logrei ver.

Termino, reiterando as minhas felicitações e offerecendo-lhes os meus serviços.

W.

### TROCA DE CADAVERES

Uma familia de Berlin, que esperava pelo comboyo o corpo d'uma tia, madame Weiss, morta em viagem de Vienna para ali, teve ao abrir o caixão a surpresa de topar com um general todo flamante. Telegraphou para o hospital onde a senhora recolhera doente e se fizera a troca dos cadaveres, e d'ahi responderam que o corpo tinha ido por engano para Breslau. Para Bres-

lau se reclamou sem perda de tempo, e a resposta foi a seguinte:

«Mande o corpo do general com todo o segredo, que madame Weiss foi aqui enterrada com todas as honras militares.»

Segundo informações posteriores, foram pronunciados eloquentes discursos á beira da campa de Weiss, cujas qualidades como estrategica foram celebradas com exaltação. Deram-se as salvas do estylo.

### O BEM E O MAL

Dos irmãos gemosos são o bem e o mal. Nasceram desde a primitiva idade. Ambos se odeiam com transporte igual. E em lucto irão por toda a eternidade!

Rivaes monarchias que no mesmo imperio. Sec'ros empunham um civil pandeiro: D'um nasce o vicio horrendo e o vitiuperio D'outro a virtude brota e a innocencia.

O bem sustenta o mal, o mal o bem; Sem mal, não pode o bem nunca existir. Sem bem, não pode o mal haver tambem. Mas nunca a paz os poderá unir!

### UM PATRIOTA

### ASSEIO DO CORPO

(Conselhos de um pai a sua filha)

A primeira coisa que te recomendo é o asseio constante, porque tenho visto muitas meninas da tua idade, que guardavam, limpar os dentes, as orelhas e as unhas para odio de festa ou de baile; este cuidado deve ser diario; mas não gastes muito tempo, e, com o pretexto de seres asseada, não sejas perluxa. Não tenhas horror á agua fria, a não ser que os motivos de molestia os melicos te prohibam usar d'ella; nunca tive em conta de limpas e asseadas as pessoas que esfregavam a cara com uma toalha molhada em vez de a banharem e levarem com as palmas cheias d'agua; e sempre me pareceram invencioneiras as que, sem necessidade, esperavam que a agua se aquecesse para lavarem o rosto; as abluções d'agua fria ao levantar da cama são muito saudaveis, com a addição de conservarem as faces frescas e rubicundas,—razão de certo mui attendivel para as pessoas do teu sexo.

Os banhos de todo o corpo fazem uma parte do asseio; porém, o não serem ordenados por facultativo, basta que tomes um cada semana, e que não sejam longos. fica mal a uma menina o gosto de se estabelecer no fundo d'uma banheira horas esprecidas: esta molleza e ociosidade nem quadra aos seus verdes annos, nem é propicia á sua saude.

A primeira coisa que deves fazer depois de te lavares é arranjares o cabelo; e, se por algum incidente o não poderes fazer logo pela manhã, põe uma touca com que escondas o teu desalinho. Não ha objecto mais desagradavel do que uma mulher desgadelhada ou mal penteada.

Os arrebiques, os perfumes e até os cheiros, tem cabido em desuso: e com razão, que eram elles prejudiciaes á saude e pouco favoraveis á frana das que os traziam, porque chamavam a attenção dos homens, e não posso dissimular-te que elles são mui dispostos a cortejar as mulheres quando ellas parecem deseja-los; mas que, em lhes prodigalizando os cortejos que ellas provocam, cessam de as estimar.

Mathias da Luz Soares

### Conselheiro José Novaes

Acha-se n'esta villa o nosso prestimoso chefe politico e deputado da nação, o exm.<sup>o</sup> sr. conselheiro José Novaes.

### Audiencia geral

Responden arte-hontem, no tribunal d'esta comarca, Manoel Antonio de Faria, da freguezia de Midões, accusado do crime de copula illicita, dando o jury co-tuo provado. Foi condemnado na pena de 20 mezes de cadeia, com abatimento de 5 mezes de prisão já soffrida. Foi-lha defensor o sr. dr. Augusto Monteiro e escriptão do processo o sr. José Monteiro.

### Relatorio

Recebenos o da gremia do Banco de Barcellos, respeitante ao anno de 1898.

Só no proximo n.º faremos as apreciações que julgamos necessarias.

### Enfermos

Tem passado ligeiramente incommodado de saude o nosso respeitabilissimo amigo, sr. dr. Luiz Novaes, distincto advogado e notario.

—Guarda o leito ha alguns dias a sr.<sup>a</sup> D. Virginia Vallongo, filha do sr. João Vallongo, director da banda dos Bombeiros Voluntarios.

—Tambem se acha enfermo o sr. Manoel A. da Silva Junior. Aos enfermos desejamos rapidas melhoras.

### Dr. Fernandes Braga

Retirou finalmente no domingo passado para Guimarães este nosso amigo e integerrimo ex-juiz d'esta comarca.

A despedir-se de sua ex.<sup>a</sup> foram á estação muitos dos seus amigos e empregados tanto do foro como judiciais, e tudo o que ha mais distincto na elite barcelense. E' das mais sympathicas manifestações que temos visto a feita a este tão conspicuo como douto magistrado.

### Missa

Foi muitissimo concorrida a missa que a meza da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz mandou celebrar na sua igreja, na ultima segunda-feira, em suffragio da alma do revm.<sup>o</sup> sr. D. Antonio José de Freitas Honorato, santissimo arcebispo que foi d'esta archidionese.

### Benevolencia

Acaba de a praticar a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carlota Salazar, virtuosa esposa do nosso distincto amigo sr. dr. Eduardo da Silva Salazar, abrindo uma subscrição entre as associadas da Congregação Marianna para a compra de roupas para um certo numero de meninos pobres, com o fim de os fazer ir ás catecheses, aos domingos e dias santos, á igreja da Collegiada.

### No Brazil

Acompanhado de sua esposa chegou no domingo a esta villa o sr. Manoel Ramos de Parla, nosso dilecto amigo e estimado patriota. Damos-lhes as nossas sinceras boas-vindas.

### Ao commercio

Uma commissão de empregados do commercio d'esta villa, dirigiu-se-nos para conseguir dos seus patrões o encerramento dos estabelecimentos no proximo domingo, em que se realiza a romaria de S. Braz em Barcelinhos a que já em outro logar nos referimos.

Aqui feito o pedido—Deus lhe ponha a virtude.

### Reparos na cadeia

O sr. dr. delegado officiou á camara para se proceder quanto antes a reparos urgentes na cadeia d'esta villa, que se acha actualmente em pessimo estado.

### Em acção de graças

A redacção da «Folha da Manhã» manda resar uma missa pelas 9 horas da manhã do proximo sabbado, em acção de graças pelo restabelecimento do seu companheiro de redacção e nosso amigo revm.<sup>o</sup> sr. José Dias Velloso, digno parochio da Silva.

### Donativo

A Meza da Santa e Real Casa da Misericórdia d'esta villa, foi hontem entregue pelo rev. sr. João de Villas-Bons, o important donativo de 400\$000 reis, para capital do Asylo d'Invalidos da mesma Santa Casa, em suffragio da alma da exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria José Mendanha, caridosa dama barcelense ha pouco tempo fallecida. Acção meritoria e digna de todo o elogio.

### Consorcios

Está justo o casamento da ex.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Velloso filha do major reformado, sr. Domingos de Souza Velloso, com o sr. Alferes Castro, em serviço no 2.º batalhão de infantaria 20 estacionado n'esta villa.

Na freguezia de Paçõ, concelho de Ponte de Lima, cononcionou-se, no ultimo domingo, a sympathica joven Casimira Correia, irmã de Antonio Correia—da importantissima casa commercial Thomaz José de Araujo—com Antonio José Dantas Oliveira.

Que sejam venturosos.

No fim da cerimonia religiosa e em casa do nosso querido amigo Correia, em Paçõ, d'onde os noivos são natraes, houve um jantar opiparo, a que assistiram, alem dos noivos, bastantes pessoas da freguezia, de Barcellos e algumas do Porto.

### Agua

A quem compete pedimos para que se lembre de que o fontenario do Campo de D. Carlos já de ha muito que não dá agua para o consumo publico dos moradores d'alli, que se obrigam a pedir agua como quem pede uma esmola.

### Melhoras

Tem-se accentrado sensivelmente as do intelligente official de infantaria 20, o sr. Julio Faria. Sinceramente nos alegamos e desejamos que seja rapida a convalescença.

### S. Braz

E' no proximo domingo que se realiza a festividade em honra d'este santo, cuja imagem se venera no pittoresco sitio do mesmo nome nos suburbios de Barcelinhos.

E provedor da confraria o nosso bom amigo e collega da redacção, o sr. José Marcelino Coelho da Cruz, que tem evitado todos os esforços para que os festejos sejam feitos com a maxima pompa.

### Guarda da cadeia

Por haver falta de praças promptas no 2.º batalhão do 20, foi mandada retirar, por ordem do sr. major commandante do mesmo batalhão, a guarda da cadeia.

### Transcripções

Ao «Diario Illustrado» pertence o artigo „Caminhos de ferro no prego?“ e os „Casos do dia“ ás «Novidades», cujas transcripções fazemos com a devida venia.

Na Typographia Barcelense, onde impresso é este jornal, vende-se o caderno de papel proprio para escripta de muzica, a 80 reis.



# ANNUNCIOS

## Agradecimento

O Padre João Baptista da Silva, agradece a todas as pessoas que procuraram informar-se do seu estado, durante a grave doença de que está convalescente; e do seu dever julga aproveitar esta oportunidade para patentear o seu reconhecimento aos seus médicos assistentes, os exm.<sup>os</sup> Drs. José Joaquim Duarte Paulino do Valle e Antonio Martins de Souza Lima, de quem recebeu os cuidados de doctos clinicos e de amigos de licitos; mais lhe empreecho omitir, neste modesto agradecimento, o nome do seu solicito pharmaceutico o sr. D. Delfino Pereira Esteves, sympathico moço e distincto professional.

## Arrematação

(1.<sup>a</sup> praça)  
1.<sup>a</sup> publicação

No dia 19 do proximo mez de fevereiro no tribunal judicial, sito no largo da Camara se tem de proceder a arrematação dos seguintes:

### PREDIOS

Leira de lavradio, na Agra da Senra, freguezia de Santa Maria de Gallegos, foreira a Manuel Luiz de Miranda, da villa de Barcellos com 17.350 de meado, e laudemio da quinta parte, e entra em praça com abatimento do foro e laudemio em 38:320 réis.

Leira do Fontello, situada no logu de Fontello, freguezia de Manhente, que entra em praça pela sua avaliação em 25:000 réis.

O direito e acção que o executado José Lourenço da freguezia de Santa Maria de Gallegos, possa ter ou tenha á mesma ou legado de 14:400 réis annuaes, pedida na acção ordinaria que aquelle José Lourenço moveu contra Joaquim de Souza Braga e mulher da freguezia de São Martinho de Gallegos e Francisco José d'Almeida e mulher da freguezia de S. Verissimo do Tanel, ou, confim, ao que ali se pede ou ao que possa pedir o auctor José Lourenço, seja quem for com base em qualquer dos documentos juntos á quella acção—seja a titulo de reserva seja a outro titulo qualquer—comprehendendo as prestações vencidas e seus juros (incluindo as vencidas á data da acção e as que depois se vencerem e as vencendas), pois é incluido todo o direito e acção do executado, seja elle qual for, e porque responsaveis os exequentes Francisco José d'Almeida

e Joaquim de Souza Braga e mulheres, avaliado em rs. 30:000 e pelo que entra em praça.

Estes prédios e direito foram penhorados ao executado José Lourenço, da freguezia de Santa Maria de Gallegos, na execução por custas que lhes movem Francisco José d'Almeida e mulher da freguezia de São Verissimo do Tanel e Joaquim de Souza Braga e mulher da freguezia de São Martinho de Gallegos.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados para assistirem á praça e mais termos do processo até final.

Barcellos, 24 de janeiro de 1899.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito,  
Antonio Ferreira Coelho Seabra Couceiro.

O escrivão,  
José Casimiro Alves Monteiro  
O sollicitador,  
Francisco Antonio de Faria.

## Annuncio

### ARREMATAÇÃO

(2.<sup>a</sup> praça)  
1.<sup>a</sup> publicação

Em virtude do ordenado na execução hypotecaria que Manoel José Gomes de Souza, da freguezia de Ballazar, comarca da Povia de Várzim, move contra Francisco José da Silva e mulher da freguezia de Chorente, d'esta comarca, há de ter logar no dia 19 do proximo mez de fevereiro por 10 horas da manhã no tridunal judicial d'esta mesma comarca, a arrematação em hasta publica e pelo maior preço obtido acima de metade do seu valor, dos bens seguintes:

Casas torres com seus commodos, varandão e junto o campo da eira—O campo da bouça de riba—O campo da bouça de baixo—O campo denominado da «Deveza Alta»—O campo denominado do «Amial»—O campo chamado da «Boucinha de Cima»—A leira de lavradio, denominada «Agra da Lobeira»—O campo da Vinha—A bouça de matto, chamada do Pinheiral—Casas torres e terras e junto o cortelho detraz das casas—O Cortelho d'Ariosa—e a leira de matto e pinheiros, chamada «Agra» tudo situado na referida freguezia de Chorente formando um praso foreiro á Fazenda Nacional, a quem paga o foro annual de 356,

146 de milhão—356,146 de centeio, 3 gallinhas, um frango e um carneiro e laudemio da vintena. Foram avaliados todos estes predios em 3:386\$000, que, com deducção do foro e mais encargos dominicaes, ficou sendo o seu valor liquido de réis 2:773\$200, e são postos n'esta segunda praça por metade do seu valor, ou sejam réis 1:386\$600, nos termos da lei, visto que, sendo por editaes de 8 de julho do anno findo, postos pela primeira vez em praça não obtiveram licitante.

Em conformidade e para os fins effeitos da lei, são citados quaesquer credores incertos.

Barcellos, 30 de janeiro de 1899.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito,  
Antonio Ferreira C. Couceiro  
O escrivão do 6.<sup>o</sup> officio,  
José Claudio Pereira Balthazar

## Annuncio

### Arrematação no processo da fallencia de

(Martins & Vasconcellos)  
1.<sup>a</sup> publicação

Em virtude do deliberado e ordenado no processo de fallencia da casa commercial d'esta praça—Martins & Vasconcellos—pendente n'este juizo, cartorio do escrivão abaixo assignado,—terá logar no dia 19 do proximo mez de fevereiro por 10 horas da manhã, e no proprio estabelecimento aonde a dita firma funcionava, na rua Direita d'esta villa, a arrematação em hasta publica, de todos os bens moveis pertencentes á massa fallida que não conseguiram obter lançador na primeira praça effectuada em 28 de agosto de 1898, e que consistem em alguns generos de consumo, mobilia, armação, balcão, papel etc. tudo constante dos respectivos balanços dados pelo administrador da massa, servindo agora de base para a licitação, metade do valor os taes bens dados n'aquelles balanços.

São citados quaesquer credores incertos, nos termos e para os effeitos da lei.

Barcellos, 30 de janeiro de 1899.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito,  
Antonio Ferreira Coelho Seabra Couceiro.

O escrivão,  
José Claudio Pereira Balthazar.

## Editos de 30 dias

2.<sup>a</sup> publicação

Pelo juizo de Direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.<sup>o</sup> officio — Balthazar — nos autos d'inventario de menores por fallecimento de Francisco da Silva, viuvo, que foi do lugar da Bóca, freguezia d'Adães, d'esta comarca, nos quaes é inventariante seu filho Manuel Ferreira da Silva, solteiro, de maior idade, morador no mesmo lugar e freguezia, correm editos de trinta dias a citar os coherdeiros José Joaquim da Silva Ferreira e Domingos da Silva Ferreira, filhos do inventariado, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 20 de Janeiro de 1899.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de Direito,  
Antonio Ferreira Coelho Seabra Couceiro.

## Comarca de Barcellos Editos de 30 dias

2.<sup>a</sup> publicação

No juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando Antonio José Gomes Dias e José Alves Rosa, casados lavradores, da freguezia de Vila Cova, da mesma comarca, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de acceitante e sacador de uma letra de 121:000 réis de que credor Francisco Antonio de Barros, da freguezia da Apulia, da comarca de Espozende, e na segunda audiencia, posterior ao findamento do praso dos editos—verem accusar esta citação e installar contra si a Acção Commercial requerida, por o referido Francisco Antonio de Barros e tambem para n'essa segunda audiencia reconhecerem e confessarem, ou negarem, as suas firmas e obrigações constantes da dita letra: isto sob pena de ser havida, por confessada a acção proposta, de serem desde logo condemnados

solidariamente no pedido e de seguirem á sua revelia os termos ultteriores do processo, quando não compareçam ou se façam representar legalmente.

As audiencias no referido juizo tem logar ás terças e sextas-feiras de cada semana não sendo dias santificados ou feriados porque sendo-o transferem-se para os immediatos se tambem o não forem e realisam-se ás 11 horas da manhã, no tribunal judicial da alludida comarca de Barcellos, sito no largo da Camara.

Barcellos, 24 de Janeiro de 1898.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
Antonio Ferreira Coelho Seabra Couceiro.  
O escrivão,  
Antonio Pereira Esteves

## Vende-se

Vende-se ou aluga-se a casa do conhecido Portella, apegada ao quartel dos Bombeiros, no largo José Novaes.

N'esta redacção se diz.

## MANTEIGA SUPERIOR

A melhor manteiga que se está vendendo n'esta villa é sem duvida a que se encontra na loja de José Luiz da Silva Pontes, á rua Barjona de Freitas; pois que esta manteiga é escolhida e comprada em fresco nas feiras de Vianna, e depois em sua casa preparada e salgada, segundo o melhor methodo e formulario francez, que elle possui.

## AOS SURDOS

Uma senhora rica que foi curada da sua surdez e zumbido de ouvidos por meio dos Tympanos do «INSTITUTO» contemplou o mesmo Instituto com 25.000 francos, ou sejam 6.500\$000 réis approximadamente na nossa moeda, a fim de que todas as pessoas surdas que não tenham os meios para adquirir os Tympanos os possam obter gratuitamente. Com este fim dirigir-se-hão ao—INSTITUT «LONCOTT», GUNNERSBURY, LONDRES.

## CAFE' CENTRAL

O proprietario d'este estabelecimento, José Antonio d'Oliveira Mattos, participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um variado sortimento de licores estrangeiros, de primeira ordem, cogaes, vinhos do Porto, da Companhia, genebra e cerveja ingleza e nacional, á altura de todas as bolsas.

Tambem participa ao publico que é o unico agente, n'esta villa, do GAZ ACETYLENICO, carboneto de calcio d'uma illuminação brilhante, facil e economica, como demonstra a illuminação do seu café.



